

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RAFAEL HAIDE DE OLIVEIRA

**PROBLEMAS E SOLUÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Um Estudo
Bibliográfico**

Porto Alegre

2011

Rafael Haide de Oliveira

Problemas e Soluções da Educação Física Escolar: um estudo bibliográfico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Alberto Reppold

Porto Alegre

2011

Rafael Haide de Oliveira

**PROBLEMAS E SOLUÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
um estudo bibliográfico**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Orientador – Prof. Dr. – Instituição

RESUMO

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo bibliográfico dos problemas e soluções da Educação Física Escolar enfrentado pelos professores. O trabalho foi desenvolvido com base em 27 artigos relacionados ao tema e obtidos por meio de pesquisa em bancos de dados. Foram detectados quatro problemas: infraestrutura, valorização profissional, formação profissional e processos pedagógicos. Os resultados obtidos apontam que os principais problemas de infraestrutura estão relacionados com a escassez de material e estrutura física das escolas, podendo ser solucionado tanto com ações sociais, buscando apoio da própria comunidade, quanto repensando a maneira de dar aulas e utilizando-se de materiais e espaços alternativos. Os problemas da valorização profissional passam por mudanças do próprio professor, esse que, tendo consciência da importância de seu trabalho, fará com que toda a comunidade escolar perceba a importância da das aulas de educação física. Quanto à formação profissional, foi encontrado o problema quanto ao tipo de formação utilizado, que se encontra obsoleto e também a falta de tempo dos professores para buscarem uma formação continuada. Verifica-se também que os processos pedagógicos se tornam uma barreira quando não estão de acordo com a cultura social do local, uma alternativa para solucionar o problema é a procura por métodos diferenciados de desenvolver os conteúdos propostos. Com base no estudo concluo que os problemas permanecem presentes dentro do âmbito escolar, dependendo muito mais do professor para soluçona-los do que de agentes externos.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	PRINCIPAIS PROBLEMAS	7
2.1	INFRAESTRUTURA	7
2.2	VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL	9
2.3	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	12
2.4	PROCESSOS PEDAGÓGICOS	14
3.	SOLUÇÕES	16
3.1	INFRAESTRUTURA	16
3.2	VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL	18
3.3	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	20
3.4	PROCESSOS PEDAGÓGICOS	22
4.	CONSIDRAÇÕES FINAIS	26
5.	REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Decorrente de experiências vividas em escolas durante a formação acadêmica, em estágios voluntários, estágios curriculares e práticas de ensino, surgiu à necessidade de aprofundar meus conhecimentos a respeito dos problemas que afligem os professores de educação física nas escolas, sendo que coincidem com problemas que enfrentei, tendo então como objetivo deste trabalho elucidar os problemas mais relevantes e as suas possíveis soluções.

O trabalho desenvolveu-se através de um estudo bibliográfico, composto de 24 artigos científicos, localizados através da internet e acessados em bancos de dados como o Cedes, Revista Brasileira de Educação Física, Revista Paulista de Educação Física, Revista Motriz, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Jornal de Pediatria e Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Foram estudados e destacados os pontos relevantes, separados por tópicos conforme assunto a ser tratado.

Com o conhecimento dos problemas a serem enfrentados na carreira docente torna-se mais simples a busca por soluções para os acadêmicos de educação física, não deixando-nos despreparados para as diferentes realidades das escolas. É sempre importante a busca por conhecimento, sendo assim, esse trabalho relata os principais problemas encontrados na literatura no que tange a educação física escolar: a) infraestrutura – problemas relacionados ao espaço físico disponível para a prática da disciplina, materiais para utilização; b) valorização profissional – como o professor de EF é visto perante alunos, pais e outros professores, a importância dada à disciplina pelos alunos e pais; c) formação profissional – método tradicional x científico, a esportivização da EF, falta de motivação do professor refletida nos alunos; d) processos pedagógicos – o lúdico x desempenho, a vivência corporal, a influência do meio em que a escola se insere.

2. PRINCIPAIS PROBLEMAS

2.1. INFRAESTRUTURA

Ao tratarmos de educação física na escola não podemos deixar de falar a respeito de um problema recorrente, não só no ensino público como também no privado, que é a infraestrutura que a escola disponibiliza para as aulas de educação física. Tanto as estruturas físicas da escola como disponibilização de materiais estão inclusos nesse tema.

A estrutura física da escola não é um fator importante apenas para a educação física, estudos apontam a diferença de rendimento escolar de alunos correlacionando com a estrutura da sala de aula, sendo ela mais arejada, melhor iluminada e com menos interferência de ruídos externos, assim exposto por ALBERNAZ et al. (2002), que trata da diferença de desempenho escolar com base nos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para as 8^o séries em 1999, citando em suas conclusões a importância de uma infraestrutura adequada, bem como outros fatores, para o aumento do desempenho escolar dos alunos.

Falando de estrutura, foi citada a importância de salas de aula menos barulhentas, e como não relacionar boa parte desse barulho que afeta outras aulas com a educação física da escola. De modo geral a educação física se dá, principalmente em instituições públicas, no pátio da escola, sendo esse pátio não apenas reservado para a educação física, mas sendo muitas vezes o único local de convivência da escola. Geralmente esse pátio fica centralizado, esse fator afeta diretamente a aula de educação física, sendo que em primeiro o professor perde sua privacidade, podendo contar com interferência não só de outros alunos, mas também da própria direção e colegas.

[...] Sinto falta de privacidade na minha aula (fico exposto na quadra, que é um lugar público, todos têm acesso a minha aula e isso abre margem às críticas). Como exemplo, já fui chamado atenção pela diretora por estar conversando com meus alunos antes, no final da aula ou quando surgiu algum problema no decorrer da

aula e eu precisei interferir (é uma escola tradicional, onde a visão de Educação Física é a de praticar esportes e só). (GASPARI et al, 2006, pg117)

Esse espaço físico utilizado para as aulas de educação física, além de prejudicar outras disciplinas como citado, também oferece um determinado risco para os alunos, sendo esse espaço muitas vezes de péssima conservação, a céu aberto, com buracos e pedras, onde tudo isso acaba por desmotivar a participação de alguns alunos, principalmente por parte daqueles que já se machucaram nesse espaço anteriormente. Além desse risco, o estado de conservação desses espaços para a prática da educação física na escola, gera para o próprio professor dificuldades de adaptação de suas atividades. TOKUYOCHI et al (2008), nos traz esse mesmo problema em seu trabalho, uma pesquisa feita no estado de São Paulo com 2700 professores da rede estadual de ensino, relatando que essa dificuldade encontrada é a que mais incomoda o professor, mesmo com outros problemas, como a baixa remuneração e a carência de cursos de formação, ressaltando ainda mais a importância de uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das aulas.

Abaixo uma tabela apresentada por TOKUYOCHI *et al* (2008) referente aos resultados encontrados em seu trabalho:

Tabela 8. Principais problemas encontrados citados pelos professores.

Principais problemas	%
Falta de material + material	87%
(Falta) de espaço + (falta) de espaço físico + falta de espaço físico adequado	41%
Nº elevado de alunos	33%
Falta de intervenção da diretoria	29%
Indisciplina	27%
Falta de motivação + falta de interesse	27%
Quadra descoberta	25%
Baixo nº de aulas	22%
Falta de uniforme + uniforme	16%
Descaso entre profissionais de outras áreas	15%
Falta de infraestrutura	11%
Falta de cursos de especialização + capacitação	10%
Aula fora do período	8%
Baixo salário	6%
Falta de reconhecimento + falta de reconhecimento profissional	6%
Falta de respeito	6%
Agressividade + alunos agressivos	5%
Falta de segurança	4%
Invasão de alunos de outras disciplinas	2%
Alta carga horária	2%
Instabilidade + instabilidade profissional	2%
Falta de intervenção dos pais	2%
Falta de avaliação médica + avaliação médica dos alunos	2%
Carga horária elevada	2%
Falta de embasamento teórico + falta de conhecimento + falta de informação	1%
(Falta) de local para armazenar material	1%
Falta de planejamento	1%
Alunos deficientes + presença de alunos com necessidades especiais	1%
Falta de limpeza	1%

TOKUYOCHI *et al* (2008), pg425

Refletimos então o porquê de não haver uma preocupação maior dos responsáveis pela administração dos recursos destinados à educação escolar, no que diz respeito a investimentos em infraestrutura para a educação física, ressaltando nesse enquadro: o material disponível para as aulas e o espaço físico, bem como suas condições. Segundo NÓVOA (2001) (*apud* TOKUYOCHI *et al* (2008)): “*Nada vai acontecer se as condições materiais, salariais e de infraestrutura não estiverem devidamente asseguradas. [...]*”.

2.2. VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Outro problema bastante citado na literatura é a valorização profissional do professor de educação física, tendo em vista o tempo disponível para a disciplina dentro do currículo escolar, como professores de outras áreas veem a educação física e como a educação física é tratada pelos alunos.

Sabe-se que a educação física ocupa atualmente um período cada vez menor no currículo escolar, perdendo espaço para as disciplinas tratadas como “mais tradicionais”, principalmente no ensino médio onde há uma preocupação cada vez maior com a preparação e o desempenho para o vestibular, como já ouvi de um aluno: “*mas porque me preocupar com a educação física se isso não cai no vestibular*”. Podemos concluir que tal preocupação possivelmente venha da própria família e das imposições da atual sociedade.

Tomando o desinteresse dos alunos como foco, podemos observar que o grande problema atualmente reside no ensino médio, às instituições de ensino público em sua grande maioria, oferecem a disciplina de educação física em turno inverso ao qual o aluno está matriculado. Nesse caso as instituições acabam por tornar a educação física facultativa, podendo o aluno obter uma dispensa da disciplina, sendo ela por motivos de trabalho ou saúde, como trata DARIDO et al (1999), em seu trabalho de pesquisa no interior de São Paulo com 30 professores do ensino médio. Nesse trabalho os autores nos trazem que cerca de 6% dos alunos do ensino médio que tem a educação física no mesmo horário das outras disciplinas pedem dispensa e que o maior problema se reflete nos alunos do período noturno, cerca de 70% dos alunos do ensino médio, onde não há obrigatoriedade da educação física, por ser em turno diferente das demais disciplinas.

Outro fato importante a ser considerado é a desvalorização da Educação Física na escola com a supervalorização do esporte de alto rendimento, como se refere BRACHT (2003) fazendo uma crítica ao projeto “Esporte na Escola” que acaba por descentralizar o foco da EF da educação para a competição, sobrepujando toda a pedagogia envolvida na educação e querendo apenas formar futuros atletas, esquecendo-se dos outros pontos cruciais que permeiam a educação, a valorização do SER, a cooperação, os valores da sociedade em que se está inserido. Essa “esportivização” da EF escolar tratada nesse trabalho nos faz refletir a respeito dos interesses do Estado nessa disciplina, tratando-a como um alicerce para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento e deixando de lado outros fatores tão importantes no desenvolvimento da criança e do adolescente, e como posto por BRACHT (2003):

“[...] está efetivamente na escola o futuro do esporte de alto rendimento nacional? A falta de uma política esportiva nacional diz respeito à EF como componente curricular? Será o espaço escolar o adequado para a efetivação de políticas públicas pensadas para o

esporte de alto rendimento? É função precípua da EF realizar um trabalho voltado à iniciação esportiva, visando a atender às necessidades do sistema esportivo?”. (pg93)

Um fator importante a ser tratado referente à desvalorização da EF na escola é o desinteresse dos alunos pela disciplina, como já citado anteriormente. Em seu trabalho, BETTI e LIZ (2003) nos trazem dados de sua pesquisa com alunas de 5º a 8º séries do ensino fundamental e alunas do 1º anos do ensino médio, sendo curioso observar o gosto que as alunas têm pela EF e ao mesmo tempo o quão pouco importante elas a consideram, conforme tabela exposta pelos autores:

Tabela 1. As cinco disciplinas que as alunas mais gostam.

DISCIPLINA	N	%
Educação Física	98	64,9
Matemática	68	45,0
História	66	43,7
Ciências	56	37,1
Educação Artística	55	36,4

Tabela 3. As cinco disciplinas que as alunas consideram mais importantes.

DISCIPLINA	N	%
Matemática	134	88,8
Português	121	80,1
Inglês	60	39,7
Ciências	52	34,4
Geografia	47	31,1

BETTI & LIZ (2003) pg138

Nesse mesmo trabalho os autores trazem à tona a contradição entre o prazer e a obrigatoriedade da disciplina, onde as alunas afirmam que participariam das aulas mesmo estas não sendo obrigatórias, porem deixando de ser obrigatória,

como no caso dos alunos do período noturno, nota-se uma efetiva diminuição da participação.

Constata-se também a desvalorização da EF por parte dos pais/responsáveis, que priorizam as disciplinas heurísticas/científicas, atribuindo baixo valor a prática esportiva. Entendo que essa desvalorização da EF é decorrente de valores culturais e também de uma falta de maior interesse dos professores da área em impor seus conhecimentos dentro do âmbito escolar.

2.3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

“O Referencial Curricular é uma ferramenta pedagógica voltada à orientação dos planos de estudos da Educação Física a serem elaborados na escola. O Referencial Curricular, como já foi frisado anteriormente, não foi pensado como um currículo “padrão” a ser desenvolvido em toda a rede pública estadual de ensino. Este documento, como o próprio nome já diz, é uma referência para auxiliar na articulação entre os planos de estudo da disciplina e os projetos escolares específicos; [...]” (Referencial Curricular - Lições do Rio Grande: Referencial Curricular para as escolas estaduais, 2009, pg118). A citação anterior nos remete a refletir a respeito da bagagem que o professor carrega, como ira adaptar seu conhecimento à cultura em que se insere, pensamos então se sua formação lhe proporcionou essa experiência de vivencia cultural.

Durante a formação profissional o professor deve se preparar para atuar em qualquer tipo de situação, adaptando-se ao local, as diretrizes institucionais e a cultura social. GALVÃO (2002) nos traz que o bom desempenho das funções de um professor de educação física depende sim de como ocorreu sua formação. Em seu estudo ainda é abordado tipos de formação profissional; a tradicional que nos remete a valorização da pratica esportiva com valorização da competitividade, remetendo o professor a uma posição de treinador, com uma conduta impessoal a fim de garantir sua autoridade, mas limitando suas atitudes em repetições e correções gestuais, ficando de lado o desenvolvimento global do individuo, ficando também subjugado o contexto social em que essa instituição encontra-se. No segundo método, o científico, surge pela necessidade de corrigir algumas falhas detectadas do “método tradicional”, porem conhecimentos adquiridos em disciplinas como Fisiologia do Exercício ou Aprendizagem Motora ainda não é utilizada pelos professores, ficando assim o desenvolvimento das aulas baseados nos esportes.

SANTINI & MOLINA NETO (2005) em seu trabalho a respeito da síndrome do esgotamento profissional trazem também a problematização da formação acadêmica dos professores de educação física que por sua vez apresenta-se insuficiente e talvez desfocado da realidade do ensino público, aponta-nos que a formação acadêmica atual das universidades não traz uma boa valorização da relação teórico-prática dos conteúdos, focando ainda na prática gestual e esportivizada. Relatam que em suas pesquisas muitos dos entrevistados dizem que o choque com a realidade do ensino público foi grande, algo que nem nos estágios, onde dizem que o público é diferenciado, não foi abordado.

BETTI & MIZUKAMI (1997) trazem um trabalho a respeito da história de vida de uma professora de educação física, falam de sua formação profissional e muito interessantemente citado o exemplo de modelo em que se encontra o professor, como suas atitudes e comportamento irão influenciar seus alunos, como isso pode afetar as decisões de escolha profissional no futuro desses “aprendizes”. Ressaltam a importância de uma formação continuada, da troca de experiência entre profissionais, principalmente para os mais antigos, que já atuam no mercado de trabalho a algum tempo, que remanescem dos antigos currículos, mecanicistas, buscando sempre melhorar e aperfeiçoar seus conhecimentos.

Em seu trabalho, DARIDO et al (1999), nos trazem reflexões a respeito da educação física no ensino médio, dentre essas reflexões ressalta-se o problema de falta de motivação dos alunos, o grande número de pedidos de dispensa das aulas. Isso tudo pode ser atrelado ao problema de formação profissional, um profissional que não foi preparado pra lidar com os problemas de desenvolvimento, principalmente social, dos adolescentes, que além de estarem passando por um período de readaptação física devido seus estirões de crescimento, também sofrem com a inclusão social imposta pela sociedade moderna, pelo medo de errar, de se expor, então como proporcionar motivação a esses alunos sem uma formação adequada que prepara o profissional para não somente motivá-los, mas também inspirá-los a superar suas dificuldades.

Vendo também como grande dificuldade nas escolas atualmente, podemos citar a inclusão de alunos com necessidades especiais, fato abordado por CIDADE & FREITAS (1997), onde a preparação dos professores para lidar com tal realidade é mínima. O professor deve estar preparado para lidar com situações adversas, e essa é uma delas, mas a formação acadêmica ainda se mostra precária quanto à

educação física adaptada, o modo como adaptar as atividades para os que possuem necessidades sem que esta se torne desestimulante para os demais, saber também detectar o nível e tipo de deficiência do(s) aluno(s) para ter condições de avaliar a melhor maneira de realizar as adaptações de suas atividades.

BETTI (1999) traz em seu trabalho um assunto muito pertinente ainda hoje e diretamente relacionado à preparação do professor de educação física: por que apenas esportes? E porque apenas alguns esportes? A autora traz em seu trabalho relatos de alunos que gostariam de aprender sobre diversos esportes e outras atividades, mas o encontrado repete-se, o voleibol, o basquete e o futebol. Essa provável impossibilidade de trabalhar outros esportes pode provir da bagagem que o professor carrega, ou então de uma deficiente formação profissional que culturalmente visa a esportivização da educação física, culturalmente em nosso país esses três esportes mais fortemente marcados em nossa sociedade, segundo BRACHT (1992) apud BETTI (1999):

“Apesar de a Educação Física haver lançado mão de um amplo leque de objetivos, como o desenvolvimento do sentimento de grupo, cooperação, etc., o objetivo da escola é tão somente a aprendizagem do esporte, ficando a ginástica e a corrida, por exemplo, como simples aquecimento, além dos jogos populares terem sido transformados em "jogos pré-desportivos"”. (pg26)

2.4. PROCESSOS PEDAGÓGICOS

A discussão dos processos pedagógicos da EF nos remete aos primórdios de sua criação, seu surgimento dentro do âmbito escolar, sua inserção a partir de códigos e exigências de instituições militares. Mesmo atualmente é difícil encontrar um caminho pedagógico mais ou menos adequado, tendo em vista a cultura em que se insere o indivíduo.

Segundo os parâmetros curriculares nacionais (PCN's – 1º a 4º séries - 1997) a educação física tem como finalidade uma abordagem com visão lúdica dos esportes, dança, lutas e ginástica, proporcionando o desenvolvimento da cultura corporal, cultura corporal essa que é definida pela sociedade em que se insere o indivíduo. Mas observa-se atualmente que a visão lúdica da educação física vem sendo deixada de lado e sendo substituída por uma visão cada vez mais sistematizada, focando o desempenho e aprimorando os alunos em esportes.

“É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola”. (pg24)

Esse trecho demonstra o claro objetivo dos PCN's, mas infelizmente não representa a realidade da escola, escola essa que nos traz o futebol, voleibol e basquete dentre outros esportes, assim como o atletismo, mas com a finalidade de descobrir novos talentos, treiná-los e profissionalizá-los.

“[...]a nova lei responsabiliza a própria escola e o professor pela adaptação da ação educativa escolar às diferentes realidades e demandas sociais” (PCN's – 5º a 8º séries - 1997). Essa responsabilidade demandada à escola não parece ser muito bem aproveitada, pois se observa que ainda atualmente a educação física acaba por ser subjugada pelas instituições de ensino, tendo um papel mais lúdico do que educativo, espaço perdido para as disciplinas consideradas mais importantes para a escola, principalmente no ensino médio, onde as instituições acabam por focar o preparo para o vestibular.

BETTI e ZULIANI (2002) tratam em seu trabalho a respeito das diretrizes pedagógicas envolvidas na educação física, seu objetivo de proporcionar uma vivência corporal adequada, o princípio da inclusão, da complexidade e da adequação ao aluno, sua forma de avaliação, a maneira como aplicá-las, porem, é de pleno conhecimento que a educação física e toda sua complexidade, segundo BETTI e ZULIANI, ainda não é praticado devidamente. A inclusão proposta tem como barreira a formação profissional, a qual não prepara o professor adequadamente para por em prática os processos de adaptação em suas aulas. Quanto à complexidade, a maior barreira encontrada é a cultura incorporada na sociedade, uma cultura de prática esportiva centralizada no futebol e vôlei, futebol para meninos e vôlei para meninas, onde os alunos apenas querem a bola para jogar, não deixando espaço para uma atividade mais controlada, problema esse que pode sim ser revertido pelo professor, faltando um preparo do profissional para assumir as rédeas da atividade e orientá-la da maneira mais adequada. Quanto à adequação, BETTI e ZULIANI (2002) citam: *“Em todas as fases do processo de ensino deve-se levar em conta as características, capacidades e interesses do aluno, nas perspectivas motora, afetiva, social e cognitiva”*.

Em seu trabalho, MARTINS (2002), traz uma problemática altamente pertinente ao estudo, a influência da sociedade nos planos de desenvolvimento pedagógicos da EF, a maneira como a política acaba por definir o rumo norteador desses processos, como a visão de desenvolvimento de um cidadão/trabalhador em um país emergente limita-se a reproduzir ou adaptar o conhecimento gerado nos países centralizadores do poder capitalista. Isso acaba por justificar em parte a abordagem anterior da “esportivização” da EF, de como o Governo se utiliza da necessidade de destacarem-se no cenário mundial através de esporte, sobrepujando parte da responsabilidade pertinente à EF como o desenvolvimento social, valores, ética, desenvolvimento da consciência corporal, habilidades motoras, entre outros. Quanto às definições pedagógicas o autor cita:

“[...] o ensino não é concebido como forma de transferir conhecimento ou desenvolver habilidades; pelo contrário, ensinar significa criar as possibilidades para a apropriação ativa e reconstrução criativa do conhecimento, propiciando a sistematização e as explicações pedagógicas da realidade”. (pg181)

3. RESOLUÇÕES

3.1. INFRAESTRUTURA

Os problemas relacionados à infraestrutura nas escolas de nosso país nada mais são do que um reflexo de nossa economia, um país emergente de terceiro mundo, que aos poucos vem se conscientizando da importância da educação para a formação de uma sociedade próspera.

IÓRIO (2004) apud GASPARI *et al* (2006) afirma que:

“[...] durante os encontros, os professores identificaram, também, a estrutura escolar como um dos empecilhos para o crescimento da disciplina Educação Física. Reclamam do espaço, da estrutura e do 'status' da disciplina dentro da escola (p. 110)”.(pg123)

Podemos ver diversas maneiras de reverter o problema de infraestrutura nas escolas, principalmente públicas, quando se relaciona à educação física, começando com a melhoria dos espaços utilizados para as aulas, um espaço planejado e estruturado para receber os alunos. Como observado por LIBERAL *et al* (2005), uma escola segura trará diversos benefícios, como a redução da evasão escolar, tendo

um ambiente mais seguro e atrativo, quanto à educação física os alunos sentiram mais segurança na realização das atividades em um espaço devidamente planejado. Podendo ser utilizado esse trabalho como um norteador para a elaboração de uma reestruturação de nossas escolas.

Com a estrutura adequada, as interferências externas, que por muitas vezes pode parecer constrangedor para os alunos envolvidos nas atividades e que acaba desmotivando-os, reduzirá, criando assim um ambiente onde o aluno possa se sentir mais motivado e seguro, melhorando assim seu desempenho. Com isso também será possível evitar que alunos transeuntes e sem prévia orientação a respeito das atividades venham a se machucar e até mesmo interromper as atividades, possibilitando ao professor ter mais controle sobre sua turma.

A utilização de material adequado para a realização das aulas de educação física é outro problema apresentado, porém é possível reverter essa situação utilizando propostas apresentadas por BETTI (1999), que seria a utilização de conteúdos diferentes dos comumente trabalhados, o futebol, vôlei, basquete e handebol, podendo ser trabalhadas outras atividades que não se utilizem de material ou que possa esse material ser adaptado, como a prática do atletismo, que nos traz uma enorme gama de vivências podendo até mesmo dispensar o uso de materiais.

GÁSPARI (2007) e DUPRAT (2007) nos trazem uma alternativa altamente viável para amenizar o problema de material nas escolas, utilizando-se das atividades circenses para aprimorar as vivências corporais, sabendo que a utilização de recursos para tais atividades é mínima, podendo quase todo o material ser adaptado, reduzindo ao máximo os custos.

GASPARI et al (2006) trazem em seu trabalho algumas situações interessantes para reverter à falta de material, como a utilização de sucatas e campanhas para arrecadar fundos e comprar material. Esses mesmos autores ainda nos trazem uma citação interessante quanto aos relatos de professores em seu trabalho:

“Mediante as respostas, percebemos que, mesmo depois de os professores já terem adquirido experiência decorrida durante seus processos de atuações profissionais, as dificuldades não foram modificadas, e citam mais as dificuldades do que os procedimentos de enfrentamento destas”. (pg123)

Ainda nesse trabalho é comentado a possibilidade de utilização de espaços naturais e/ou alternativos para a prática das aulas de EFI.

Como podemos ver no diagrama abaixo, o próprio referencial curricular para EFI do Estado do Rio Grande do Sul (2009) apresenta propostas de trabalhos de atividades alternativas, que por si dispensariam a utilização de recursos materiais, possibilitando ao professor desenvolver seu trabalho de forma adaptada e efetiva.

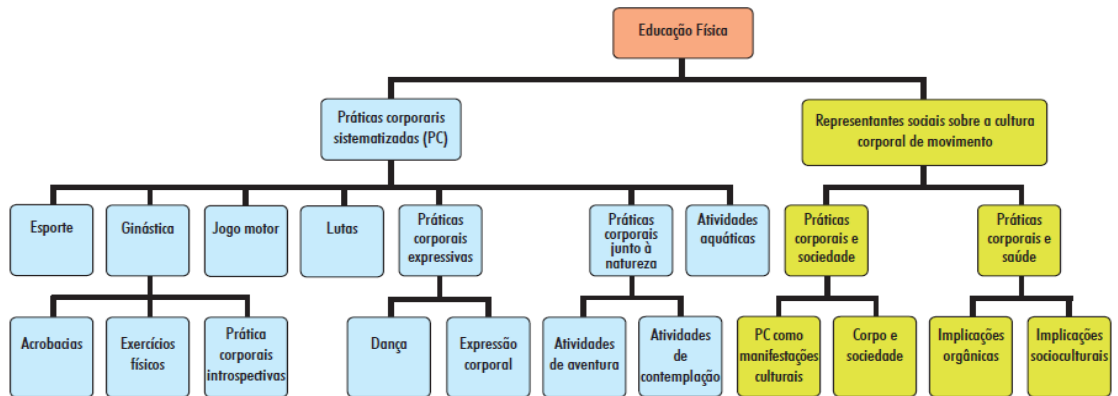


Figura 2

(Pg119)

3.2. VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Para revertermos a desvalorização de nossa profissão devemos primeiro rever nossos próprios interesses, o valor que damos a nossa profissão e como a trabalhamos e tratamos dentro do âmbito escolar, como podemos fazer com que os alunos vejam o real valor da EF para suas vidas.

Em seu trabalho, BETTI (1997), fala da motivação no momento da decisão pela carreira de professora de EF, o que leva a escolha, fatores intrínsecos do ser. Fatores esses que irão refletir diretamente na auto realização e o valor que o professor irá dar a carreira escolhida.

GASPARI et al. (2008) nos trazem a importância de uma melhor relação entre os docentes e a direção escolar, a conscientização da direção a respeito da importância curricular da EF, expor à direção novas propostas da EF, a construção de ações coletivas. Tais atitudes irão beneficiar ainda mais o professor de EF, trarão o devido respeito e valorização que a disciplina merece. Claro que essa aproximação não irá ocorrer da noite para o dia, mas cada vez mais a direção das escolas vem se mostrando mais abertas às novas propostas de trabalho da EF.

Outro estigma da EF escolar é o “professor bola”, aquele professor já desmotivado que para facilitar sua própria vida apenas larga à bola para a turma, que apenas acaba por representar para os demais colegas, direção e alunos a falta de interesse e importância da EF. Esse fato está relacionado com a Síndrome do Esgotamento Profissional, abordado por SANTINI & MOLINA NETO (2005), ao qual o professor vem de uma carreira desgastante e complexa, cheia de dificuldades, acabando por “abandonar” o trabalho docente, gerando esse pré-conceito existente em muitos lugares.

A busca por uma formação continuada é um caminho para reverter esse processo, o professor que se mantém atualizado quanto às novas propostas para a EF terá uma chance muito maior de reverter esse quadro, motivando-se mais para dar continuidade ao seu trabalho como traz FERREIRA *et al.* (2002) (*apud* GASPARI *et al.* (2006)):

[...] investimento pessoal e da própria escola na formação contínua do professor. Fazer leituras constantes pertinentes à área, bem como cursos e receber da escola o apoio para este fim pode ser valioso para o desenvolvimento profissional, a fim de manter e melhorar a qualidade do ensino e injetar motivação no professor.(pg122)

O interesse do professor em desenvolver-se trará influência direta no modo como sua aula será vista e valorizada. As características de um bom professor são apresentadas no trabalho de GALVÃO (2002), sendo bem elucidada por uma tabela criada por SILVA (1992), na qual a autora organizou as características encontradas em bons professores e que acredita que a presença de todos, ou pelo menos a maior parte, fará com que o professor seja sempre bem sucedido em seu trabalho, como apresentada abaixo:

I. Nas características técnicas, o professor bem-sucedido:

1. Conhece seus alunos e adapta o ensino às suas necessidades, incorporando a experiência do aluno ao conteúdo e incentivando sua participação.
2. Reflete e pensa sobre sua prática.
3. Domina conteúdo e metodologia para ensiná-lo.
4. Aproveita o tempo útil, tem poucas faltas e interrupções.
5. Aceita responsabilidade sobre as exigências dos alunos e seu trabalho.
6. Usa eficientemente o material didático, dedicando mais tempo às práticas que enriquecem o conteúdo.
7. Fornece *feedback* constante e apropriado.
8. Fundamenta o conteúdo na unidade teórica-prática.
9. Comunica aos alunos o que espera deles e por que (tem objetivo claro).
10. Ensina estratégias metacognitivas aos alunos e as exercita.
11. Estabelece objetivos cognitivos tanto de alto quanto de baixo nível.
12. Integra seu ensino com outras áreas.

II. Nas características afetivas, o professor bem-sucedido:

1. Demonstra interesse, entusiasmo, vibração, motivação e/ou satisfação com o ensino e seu trabalho, valorizando seu papel.
2. Desenvolve laço afetivo forte com os alunos.
3. Mantém clima agradável, respeitoso e amigável com os alunos – “atmosfera prazerosa”.
4. É afetivamente maduro (não, “bonzinho”).

III. Nas características sociopolíticas, o professor bem-sucedido:

1. Conhece a experiência social concreta dos alunos.
2. Possui visão crítica da escola e de seus determinantes sociais.
3. Possui visão crítica dos conteúdos escolares.

GALVÃO (2002) pg67-68

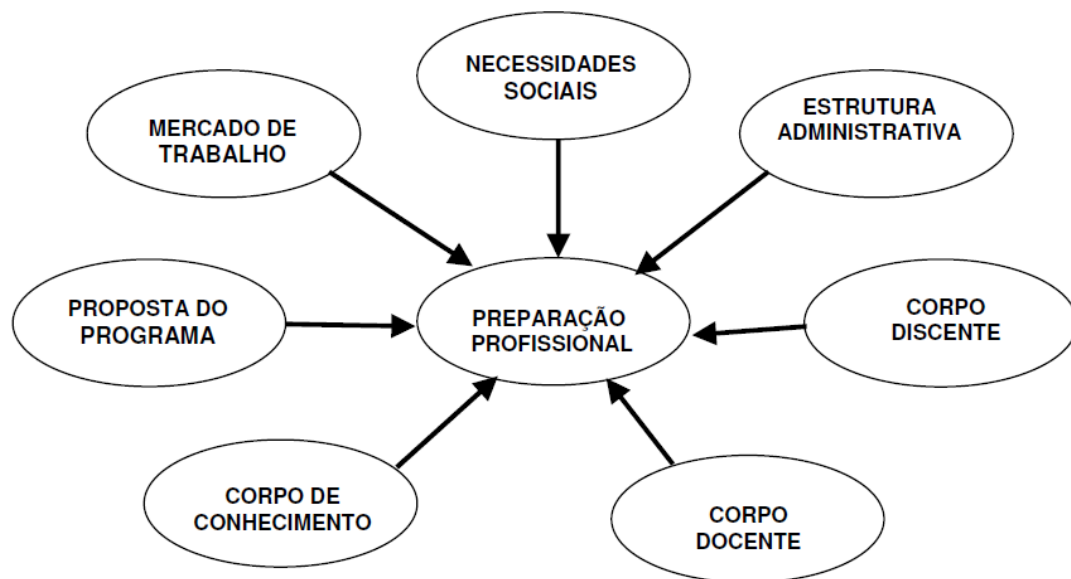
3.3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional é uma parte fundamental para o desenvolvimento de um bom professor, é durante sua formação que aprenderá como por em prática todo o conhecimento que está adquirindo, descobrirá caminhos para adquirir novos saberes e valores para transmitir aos seus alunos.

Graças a inúmeros esforços, de alunos e docentes, os cursos de formação superior vêm dia-a-dia evoluindo em convergência com a realidade da educação no país. BETTI & MIZUKAMI (1997), em seu trabalho nos trazem as dificuldades enfrentadas por uma professora, essa que se graduou em 1972, consciente de todas as dificuldades que enfrentaria, em detrimento das divergências da formação e da realidade que enfrentaria. Ainda tendo consciência que a troca de experiências com colegas e cursos, formação continuada, seriam seus maiores suportes para a realidade das escolas.

GALVÃO (2002) nos mostra algumas diferenças existentes entre a formação tradicional, aquela em que o professor tem quase o papel de treinador, e a formação mais científica, que surge de uma necessidade de corrigir algumas falhas da primeira, porem destaca:

“[...] os conhecimentos adquiridos, por exemplo, em disciplinas (ou sub-áreas) como Fisiologia do Exercício, Aprendizagem Motora ou Sociologia não são utilizados pelos professores em suas aulas, ficando sua prática pedagógica atrelada ainda aos esportes tradicionais, ao gesto técnico ou à postura acrítica”.(pg66)



TANI (2007), pg57

Na figura acima, TANI (2007) nos traz o que para si são os principais fatores que influenciam a formação profissional, nos mostrando o quão complexo e dinâmico é esse processo. Ainda nos traz que as necessidades sociais vêm sido identificadas nos campos da saúde, educação, cultura e lazer, e mais recentemente e frequentemente no campo do trabalho, tendência essa que surge com a necessidade de se investir cada vez mais na qualidade de vida do trabalhador.

Essa figura representa a clara tendência de revisão da formação acadêmica, nos fazendo refletir mais profundamente acerca de cada item, como cada um pode ser interpretado e todas as variâncias contidas em cada um. O trabalho ainda nos traz: *“[...] Não se produz um docente competente e produtivo em pouco tempo, tampouco se forma um estudante crítico e participativo da noite para o dia”*. Essa citação nos mostra o quão paciente devemos ser com relação às transformações sofridas na formação

profissional, nesse caso a paciência é fundamental para que tenhamos mudanças verdadeiramente significativas.

GASPARI *et al.* (2006), também nos traz a necessidade de uma revisão da formação profissional em detrimento da realidade encontrada nas escolas. Também em seu trabalho ressalta a importância da formação continuada do professor, o quão importante para o desenvolvimento profissional, para melhorar a qualidade de ensino e injetar motivação no professor, podendo também contar com o apoio da própria instituição em que leciona.

TOKUYOCHI *et al.* (2008) nos trazem o fato de o professor ter cada vez menos tempo para dedicar-se a formação continuada, fato esse devido ao baixo salário da rede pública de ensino, forçando-o a aumentar sua carga horária e deixando sem tempo para evoluir sua formação. Esse fato vem de uma longa discussão, onde a remuneração do professor é inferior a sua importância, podendo ser resolvido com um incentivo maior por parte das instituições de ensino, principalmente na rede pública.

DARIDO (1999) aborda em seu trabalho a dificuldade de trabalho com estudantes do ensino médio e a pouca estrutura oferecida na formação profissional, mostrando a importância da troca de experiências com outros professores e a busca por material científico, como nos traz:

“De Ávila (1995) implementou uma proposta de atividades rítmicas e expressivas para alunas do curso de magistério, nível médio. Interessantemente, alunas que antes não participavam das aulas, passam a realizá-la, com argumentos de que agora não precisam jogar bola (em referência aos esportes coletivos) e não necessitam competir e ser melhor que ninguém (em referência a competição dos esportes)”.(pg140)

3.4. PROCESSOS PEDAGÓGICOS

BRACHT (1999) nos traz a influência da convergência da prática militar associada ao conhecimento da área médica para a instalação da prática pedagógica da EF nas instituições escolares nos séculos XVIII e XIX. Já entre os séculos XIX e XX, a grande influência do esporte nos processos pedagógicos da EF, o surgimento da esportivização, a busca pelo rendimento e competitividade. Tais aspectos pedagógicos ainda são vistos atualmente na EF escolar, porém, gradativamente novas tendências vem surgindo para implementar a prática na escola.

No mundo capitalista atual, a educação passa a ser tratada como mercadoria, notando-se uma redução de investimentos na educação, a refuncionalização da escola, como nos traz MARTINS (2002), a exigência de:

“[...] um cidadão/trabalhador de novo tipo, portador de uma nova forma de pensar, de agir, de comunicar-se e detentor de certos valores éticos e morais articulados com as exigências de um novo código cultural hegemônico, do qual o mercado é o grande articulador”.(pg175)

A busca pela articulação das múltiplas dimensões do ser humano, na EF, a utilização de conteúdos diversificados e pressupostos pedagógicos mais humanos, é um assunto tratado nos PCN's (1997), como nos trazem:

“O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada”.(pg27)

Não podemos deixar de lado a especificidade da EF escolar, como nos traz um quadro de SOARES (1996):

**QUADRO DO MOVIMENTO DO PENSAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU CONTEÚDO DE ENSINO NO TEMPO**

MOVIMENTO DO PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	CRONOLOGIA	CONTEÚDO A SER ENSINADO NA ESCOLA
1- MOVIMENTO GINÁSTICO EUROPEU	SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX	- GINÁSTICA QUE COMPREENDIA EXERCÍCIOS MILITARES; JOGOS; DANÇA; ESGRIMA; EQUITAÇÃO; CANTO.
2- MOVIMENTO ESPORTIVO	AFIRMA-SE A PARTIR DE 1940	- ESPORTE - HÁ AQUI UMA HEGEMONIZAÇÃO DO ESPORTE NO CONTEÚDO DE ENSINO.
3- PSICOMOTRICIDADE	AFIRMA-SE A PARTIR DOS ANOS 70 ATÉ OS DIAS DE HOJE	- CONDUTAS MOTORAS
4- *CULTURA CORPORAL *CULTURA FÍSICA *CULTURA DE MOVIMENTO	TEM INÍCIO NO DECORRER DA DÉCADA DE 80 ATÉ NOSSOS DIAS	- GINÁSTICA, ESPORTE, JOGO, DANÇA, LUTAS, CAPOEIRA...

SOARES (1996), pg8

O quadro acima nos ilustra o já conhecido conteúdo programático da EF escolar, mas é válido lembrar que se utilizando como base, essas atividades podem todas ser adaptadas proporcionando assim aos alunos atividades diferenciadas que estimularam seu interesse.

Segundo BETTI & ZULIANI (2002), não podemos esquecer:

“[...] A Educação Física não pode transformar-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob pena de perder a riqueza de sua especificidade, mas deve constituir-se como uma ação pedagógica com aquela cultura. Essa ação pedagógica a que se propõe a Educação Física será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se”.(pg75)

BETTI (1999) nos traz uma discussão a respeito da utilização apenas dos esportes tidos como mais tradicionais na escola: futebol, handebol, basquetebol e voleibol. A autora questiona a resistência dos educadores em utilizar atividades diversificadas, *“[...] onde ficam os conteúdos como a dança de salão, a capoeira, a ginástica aeróbica, a musculação? Isto sem contar a ginástica artística, o folclore e o atletismo que também não são utilizados”*. A autora ainda deixa uma lacuna quanto à construção de uma nova didática para trabalhar o esporte, que não tem como ser dissociado da EF escolar, afirmando apenas que é preciso trabalhá-lo de maneira diversificada, instigando a compreensão e transformação do aluno.

Outro tema importante ao qual podemos observar é a sexualidade na escola, tema esse pouco trabalhado na EF e que se bem analisado é de sua competência, tanto quanto das demais disciplinas, podendo ser trabalhada de modo transversal e interdisciplinar. A EF propicia uma vivência corporal muito diversificada e específica, oportunizando ao professor o caminho para inserir tal tema em suas aulas, como elucidada ALTMANN (2001), levantando em seu trabalho a importância da EF nesse tema, conforme orientação dos PCN's, e nos traz:

“O professor (de Educação Física) é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos”.(pg583)

DUPRAT & BORTOLETO (2007), abordam o tema de inclusão e de desenvolvimento didático-pedagógico de atividades circenses na EF escolar, os autores apresentam aspectos histórico-culturais dessa arte, ressaltando-a como parte importante da cultura corporal. Não apresentam uma metodologia pedagógica propriamente dita, mas nos fornecem um esboço de atividades e como aplicá-las, possibilitando-nos sua utilização. Mas nos lembra de que:

“[...] O interesse pedagógico não está centralizado no domínio técnico dos conteúdos, mas sim no domínio conceitual deles, dentro de um espaço humano de convivência, no qual possam ser

vivenciados aqueles valores humanos que aumentem os graus de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo".(pg176)

Os autores nos trazem ainda dois quadros de relação das atividades quanto I) Ações Motoras e II) Tamanho do Material, como aparece abaixo:

QUADRO 1 – CLASSIFICAÇÃO DAS MODALIDADES CIRCENSES DE ACORDO COM AS AÇÕES MOTORAS GERAIS

Acrobacias	Aéreas	Diferentes modalidades de trapézio, tecido, lira, quadrante, corda.
	Corpóreas	De chão (solo), duplas, trios e grupos, banquinas, mastro chinês, contorcionismo, jogos icários.
	Trampolim	Trampolim acrobático; mini-tramp; báscula russa; maca russa.
Manipulações	de objetos	Malabares (bolas, claves, <i>devil stick</i> , diábolo, caixas, com fogo), <i>swing</i> (claves e bastões), tranca, contato, ilusionismo, prestidigitação, mágica, faquirismo, fantoches e ventriloquia.
Equilíbrios	de objetos	Claves, bastões, antipodismo.
	sobre objetos	Perna-de-pau, monocido, arame, corda bamba, bicicleta, rolo americano (rola-rola).
	Acrobáticos	Paradismo (chão e mão-jotas), mão a mão (duplas, trios e grupos), jogos icários.
Encenação	Artes corporais	Arte cênica, dança, música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

(DUPRAT & BORTOLETO, 2007, pg 178)

QUADRO 2 – CLASSIFICAÇÃO DAS MODALIDADES CIRCENSES DE ACORDO COM O TAMANHO DO MATERIAL*

Modalidades com materiais de tamanho grande	Trapézio (volante ou fixo), báscula russa, mastro chinês, balança russa.
Modalidades com materiais de tamanho médio	Monocido, perna-de-pau, bolas de equilíbrio, tecido, corda vertical, arame (funambulismo), corda bamba, biciletas de especiais (acrobáticas e/ou de equilíbrio), trampolim acrobático (cama elástica), paradismo (mesa-pulls), balança coreana.
Modalidades com materiais de tamanho pequeno	Malabares, rola americano (rola-rola); mágica e faquirismo (com material pequeno: moedas, baralhos etc.), pirofagia, fantoches e marionetes.
Modalidades sem materiais (corporais)	Acrobacias: de chão (solo), mão a mão (duplas), em grupo, canastilha, contorcionismo, equilibrismo corporal individual: paradismo, verticalismo (solo), <i>clown</i> (palhaço), mímica, ilusionismo (sem a utilização de instrumentos e/ou materiais), ventriloquia.

* Quadro adaptado de Bortoleto e Machado (2003, p. 61)

(DUPRAT & BORTOLETO, 2007, pg 178)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problemas na educação sempre existirão e não desapareceram, a sociedade está em constante mudança, o sistema educacional infelizmente não é tão maleável, o que acaba por dificultar todas as ações na área. As mudanças necessárias para a melhoria da EF nas escolas, pelo menos a maior parte delas, como valorização profissional, formação profissional e processos pedagógicos, dependem em uma maior proporção do próprio profissional que estará atuando na escola. A busca por autoconhecimento, ter consciência da escolha profissional, realizar troca de experiência com outros colegas, buscar por cursos de formação continuada, expor aos colegas de outras áreas e a coordenação das escolas novos métodos de trabalho e buscar por parcerias, essas são qualidades, que presentes no profissional, o farão tornar-se bem sucedido profissionalmente, tornarão o ato docente mais prazeroso e as aulas mais atrativas e qualificadas para os alunos que participam.

Um bom profissional é o que todos desejamos ser, e na busca pelo aperfeiçoamento, um material elucidativo auxiliará não somente ao professor de EF, mas poderá ser apresentado a todo o corpo docente da escola e para a comunidade, fazendo com que compreendam o valor de nossa disciplina para o desenvolvimento do ser. Algumas mudanças realmente não dependem apenas do professor de EF, como a infraestrutura, que até o momento é o mais pertinente dos problemas, não podemos exigir que o Governo ou os responsáveis resolvam apenas nossos problemas, nosso país é muito grande e devemos perceber que há caminhos alternativos.

Ao deparar-me com tais resultados, percebo o quão importante é para o desenvolvimento profissional a busca por uma formação continuada, a troca de experiências, a riqueza de informações que o mundo circense nos proporciona. Muitas das dificuldades enfrentadas durante os estágios possuem uma solução aplicável aqui encontrada, o grande valor da troca de experiências, vejo o quanto deixei de aprender e me aprimorar ao não buscar tal conhecimento.

Vejo que a prática esportiva está fortemente enraizada à nossa cultura, como visto aqui, não devemos deixar de trabalhar o esporte na escola, mas sim buscar novas maneiras de trabalhá-lo, experimentar que os alunos possam desenvolver novas atividades baseados nas experiências que possuem. Sendo assim, os assuntos aqui tratados não se encerram, são problemas que acredito não se resolverem, estaremos sempre em busca de métodos para nos adaptarmos a realidade metamórfica da escola e da sociedade em que nos inserimos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, Helena. **Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Estudos Feministas, Ano 9, pg. 575 – 585, 2/2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física – ensino de primeira a quarta séries**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, MEC/SEF, 96p, 1997.

Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física – ensino de quinta a oitava séries**. Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília, MEC/SEF, 114p, 1998.

BETTI, Irene Conceição Rangel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **História de Vida: Trajetória de uma Professora de Educação Física**. Motriz, Volume 3, Número 2, Dezembro/1997.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na Escola: mas é só isso, Professor?**. Motriz, Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. **Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p.135–142, set./dez. 2003.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99. Pg. 69-88

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. **A Política do Esporte Escolar no Brasil: A Pseudovalorização da Educação Física**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações**. MOTRIZ, Volume 5, Número 2, Dezembro/1999.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. **Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade, A Questão da Pré-Escola**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.16-22, 1996.

GALVÃO, Zenaide. **Educação Física Escolar: A Prática do Bom Professor**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Ano 1, Volume 1, pag. 65-72, 2002.

GÁSPARI, Jossett Campagna de. **Vivências em arte circense: motivos de aderência e expectativas**. Motriz, Rio Claro, v.13 n.3 p.158-164, jul./set. 2007.

GASPARI, Telma Cristiane et al. **A Realidade dos Professores de Educação Física na Escola: suas dificuldades e sugestões**. R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 14, n. 1,p. 109-137,2006

GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto; GUEDES, Dartagnan Pinto. **Características dos Programas de Educação Física Escolar**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 11(1):49-62, jan./jun. 1997.

LIBERAL, Edson Ferreira et al. **Escola Segura**. Jornal de Pediatria - Vol. 81, Nº5(supl.), 2005.

MARQUES, António Teixeira; GAYA, Adroaldo. **Atividade Física, Aptidão Física e Educação para a Saúde: Estudos na Área Pedagógica em Portugal e no Brasil**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 13(1): 83-102, jan./jun. 1999.

MARTINS, André Silva. **Educação Física Escolar: novas tendências.** R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 10, n. 1, p. 171-194, 2002.

NÓVOA, António. **Para uma Análise das Instituições Escolares.** Alexandre Ventura – 1999.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. **Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física.** Revista da Educação Física/UEM 8(1):21-27, 1997.

RESENDE, Helder Guerra de. **Reflexões sobre algumas contradições da educação física no âmbito da escola pública e alguns caminhos didático-pedagógicos na perspectiva da cultura corporal.** Movimento. Porto Alegre. Vol.1, n.1, p.20-28, set.1994.

RIO GRANDE DO SUL. **Lições do Rio Grande: referencial curricular para as escolas estaduais.** Secretaria de Educação do Estado do Rio grande do Sul, vol2, 184p, 2009.

SANTINI, Joarez; NETO, Vicente Molina. **A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005 . 209

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

TANI, Go. **Avaliação das Condições do Ensino de Graduação em Educação Física: garantia de uma formação de qualidade.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6(2): 55-70.

TOKUYOCHI, Jorge Hideo et al. **Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo.** Motriz, Rio Claro, v.14 n.4, p.418-428, out./dez. 2008.